

Dossier - Inovação

## **Forum Euro-Latino-Americano - Portugal/Brasil no Contexto das Relações UE-Mercosul**

Ricardo Migueis e Patrícia Cadeiras

No contexto de uma crescente «globalização» da economia, a Inovação constitui hoje um factor chave da competitividade ao nível internacional e um desafio permanente colocado aos Estados, às empresas e aos indivíduos. Em São Paulo, no dia 15 de Setembro, teve lugar o Fórum Euro-Latino-Americano, co-organizado pelo IEEI e pelo Instituto Roberto Simonsen, dedicado ao tema *Portugal/Brasil no contexto das relações UE/Mercosul: Mutações Políticas, Investimentos e Inovação*.

Desde 1990 que o Forum Euro-Latino-Americano vem contribuindo para o desenvolvimento de uma ampla parceria inter-regional entre a União Europeia e a América Latina, particularmente com o Mercado Comum do Sul. O trabalho desenvolvido neste quadro, fruto da colaboração entre o Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais e a Federação de Indústrias do Estado de São Paulo, tem procurado ajudar a compreender e contextualizar, numa ordem internacional pautada por complexas interdependências, os avanços internos da União Europeia em termos de partilha de soberania nas áreas económica, social e política, bem como todo o processo de formação e desenvolvimento do Mercosul. As duas experiências de integração regional espelham a importância de multilateralizar as relações internacionais. Aliás, que lição mais pragmática do que a de Cancún, nos poderia ilustrar melhor este caminho?

As alterações ao nível das fronteiras da soberania, o fenómeno do regionalismo e a influência crescente da sociedade civil na tomada de decisão internacional, são fenómenos que configuram um panorama internacional que nos remete para a seguinte questão: qual o impacto dos investimentos inter-regionais na modernização das sociedades e no desenvolvimento económico? Que políticas públicas para esta conjuntura?

No seminário do Forum Euro- Latino-Americano dedicado ao tema Portugal/Brasil no contexto das relações UE/Mercosul, que se realizou em São Paulo, a 15 de Setembro de 2003, particular importância foi dada ao papel das organizações da sociedade civil,

nomeadamente às empresas e associações empresariais. O seminário contou com a presença de representantes dos governos português e brasileiro, dos presidentes das empresas portuguesas que mais investiram no Brasil, entre outros representantes da sociedade civil, académicos e especialistas na matéria. Tendo como pano de fundo o trabalho de campo a ser desenvolvido junto das empresas portuguesas no Brasil, discutiu-se impactos no desenvolvimento e na inovação e respectivas políticas de promoção da inovação nos diferentes níveis/estruturas na sua implementação.

Tudo isto, foi devidamente contextualizado não só nas já mencionadas transformações estruturais e conjunturais na UE e no Mercosul na última década, mas também nas estratégias de crescimento e sustentação do modelo social Europeu. A Estratégia de Lisboa emergiu assim como trave mestra na construção de uma nova plataforma competitiva e uma economia baseada na inovação e no conhecimento, tanto na UE como no Mercosul.

As conclusões do projecto serão apresentadas em finais de Janeiro de 2004, no segundo seminário deste projecto, sobre Mutações Políticas, Investimentos e Inovação, a realizar no Porto.

### *A Estratégia de Lisboa*

A estratégia para o desenvolvimento económico e social sustentável da União Europeia

#### *Um novo objectivo estratégico*

A Estratégia de Lisboa foi definida no Conselho Europeu (CE) de Lisboa de 23 e 24 de Março de 2000. Nas suas conclusões, o CE adoptou um novo objectivo estratégico para a União Europeia com o horizonte 2010: tornar a UE no espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social.

Esta estratégia para o desenvolvimento económico e social da UE assenta numa combinação de políticas – sociedade da informação, investigação e desenvolvimento, inovação, empresa, educação, emprego, protecção social, inclusão social (e desenvolvimento sustentável) -, que permita não só preparar a transição para a economia e a sociedade baseadas no conhecimento, mas também modernizar o modelo social europeu. Um ano depois, em Estocolmo, foi introduzida uma nova dimensão à Estratégia de Lisboa: o desenvolvimento sustentável. É da preservação do equilíbrio entre estas três

dimensões e da sua tradução para as políticas nacionais que depende a eficácia da Estratégia de Lisboa.

#### *O método aberto de coordenação*

Em Lisboa, a União adoptou um método aberto para a coordenação entre Estados Membros. Este método, que começou já a ser aplicado a diferentes políticas (nomeadamente, sociedade da informação, empresa, educação, I&D e inclusão social), combina coerência europeia e respeito pela diversidade nacional. Partindo da definição de linhas directrizes europeias para cada política, passa pela identificação de boas práticas e de indicadores de referência, e traduz-se finalmente em planos nacionais com metas e medidas concretas, adaptadas a cada caso nacional.

Embora o projecto de Tratado apresentado pela Convenção sobre o futuro da Europa não faça uma referência explícita ao método, está implicitamente referido nas políticas de I&D, empresa, inclusão social e saúde.

A Estratégia de Lisboa tornou-se uma referência obrigatória para as políticas económicas e sociais. É de salientar a adopção de novas iniciativas por parte da Comissão e do Conselho para melhorar a coordenação das várias políticas. A nível nacional, esta estratégia conduziu à adopção de planos de acção nacionais, com base no método aberto de coordenação.